

## **Grupo de Estudos ‘Marx, Ciência e Tecnologia’**

De maneira cada vez mais intensa, particularmente a partir do século XIX, a Ciência e a Tecnologia (C&T) vêm moldando as sociedades, transformando as formas de viver – para o bem e para o mal. Para o bem pela ampliação de nosso conhecimento da natureza proporcionado pela ciência, e no plano da prática pelos incontáveis avanços tecnológicos. Para o mal tanto de forma intencional, como no caso das aplicações bélicas, quanto não intencional, no caso dos efeitos colaterais negativos da implantação de tecnologias, com destaque para a degradação do meio ambiente. Esse caráter ambivalente da C&T alimenta uma corrente de debates e controvérsias, que se renovam a cada avanço importante em seus domínios. Nos dias de hoje, os temas em pauta incluem a questão ambiental (mudanças climáticas, poluição da atmosfera, terras e águas do planeta); os impactos nefastos das Tecnologias de Informação e Comunicação (danos no desenvolvimento mental e físico de crianças e jovens, erosão da privacidade, proliferação de notícias falsas), e da automação, tanto dos processos de produção material (desemprego estrutural) quanto de tomadas de decisão (algoritmos enviesados que incorporam preconceitos sociais); dilemas éticos criados por avanços na biotecnologia (manipulação genômica) e outros, crucialmente importantes para o destino da humanidade.

Todas essas considerações referem-se a como a C&T moldam a sociedade. No outro sentido, a questão é como a sociedade molda a C&T. Mais precisamente, em que medida, e de que maneiras o modo de organização da vida social determina as práticas científicas e tecnológicas – os objetivos e rumos das pesquisas, a forma de administração do trabalho, o sistema de financiamento etc.

Atualmente, o modo de organização da vida social hegemônico praticamente no mundo todo é o capitalismo. Trata-se então de investigar como as características do sistema capitalista afetam a C&T – um conhecimento necessário para o aprofundamento do debate sobre os impactos concretos da C&T sobre a sociedade.

Neste ponto entram em cena as ideias de Marx, no plano mais geral sobre o sistema capitalista como um todo, no mais específico sobre a articulação das C&T com as outras partes do sistema. Assim, completa-se o quadro de considerações do qual nasceu a ideia de criar o Grupo de Estudos Marx, Ciência e Tecnologia (GEMCT).

Na esteira do agravamento das crises econômicas e outros problemas que a humanidade enfrenta na atual era de hegemonia do neoliberalismo, vem se desenvolvendo um vigoroso movimento de reconsideração e revalorização da obra de Marx. Compartilhando as convicções que o animam, o GEMCT parte do princípio de que nela se encontram contribuições imprescindíveis para o entendimento dos fundamentos do sistema capitalista, e, em particular, para uma reflexão sobre os problemas da C&T nos dias de hoje. Por outro lado, a proposta é a de empreender uma leitura não dogmática dos textos de Marx: não tomar *O Capital* como Bíblia, não pressupor que Marx sempre tem razão. Em outras palavras, dedicar o tempo necessário para a discussão das críticas, tanto as oriundas da leitura quanto as presentes na literatura.

Entre as perguntas para as quais se buscam respostas por meio da leitura encontram-se: Quais são as forças que impulsionam o desenvolvimento da C&T no contexto do sistema capitalista? Em que medida a determinação dos rumos da pesquisa em C&T pelo mercado a desvia do que deve ser seu objetivo fundamental, contribuir para o bem de todos? No pensamento de Marx, qual é a relação entre as concepções da Ciência, por um lado como força produtiva, por outro como uma forma superior de conhecimento, associada à alegação do caráter científico da teoria marxiana do capitalismo? Qual a posição de Marx em relação às questões ambientais? Pode Marx ser considerado um determinista tecnológico? Qual é a relação entre as ideias de Marx e a tese de que a Ciência e a Tecnologia são inseparáveis, de que toda a Ciência, moderna ou, mais especificamente, contemporânea, é tecnociência?

O GEMCT tem uma dupla filiação: por um lado, à Associação Filosófica Scientiae Studia (AFSS), por outro ao IEA-USP, enquanto um subgrupo do Grupo de Pesquisa em Filosofia, História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia. Foi criado em fevereiro de 2018, e tem como coordenadores Marcos Barbosa de Oliveira (Professor-colaborador junto ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da FFLCH-USP) e Orlando Lima Pimentel (mestrando nesse programa). As principais atividades do grupo são os seminários de leitura de textos, realizados na sede da AFSS, e a promoção de palestras e mesas com a participação de convidados no IEA.

Interessados em participar do grupo podem enviar um email de solicitação para [secretaria@scientiaestudia.org.br](mailto:secretaria@scientiaestudia.org.br)

**Participantes**

Marcos Barbosa de Oliveira - (FFLCH-USP)

Orlando Lima Pimentel - (FFLCH-USP)

André Rodrigo Ferreira Coggiola - (FFLCH-USP)

Otto Sanchez-Crespo da Rosa - (FFLCH-USP)

Márcio Miguel Automare - (FFLCH-USP)

Nina Auras Vieira de Almeida - (FFLCH-USP)